

Impactos da Pandemia de COVID-19 nas Exportações do Setor Moveleiro de Bento Gonçalves

Priscila Stail Schmitz, Simone Fonseca de Andrade Klein, Catiane Borsatto

RESUMO

Desde o surgimento da pandemia em decorrência do coronavírus, em dezembro de 2019, perdeu-se muitas vidas, houve agravamento das condições sociais e econômicas no mundo, assim como no Brasil, em que setores e mercados sofreram impactos significativos. Em vista disso, se torna pertinente o entendimento de como o setor moveleiro da região de Bento Gonçalves está enfrentando o cenário pandêmico em relação às exportações. Partindo desse pressuposto, este estudo busca identificar e analisar os principais impactos nas exportações do setor moveleiro da região de Bento Gonçalves em decorrência da pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo com abordagem mista, realizado em duas etapas. A primeira etapa, de abordagem qualitativa com análise de conteúdo, foi conduzida através de entrevistas com entidades setoriais e uma empresa exportadora e serviu como base para elaboração da segunda etapa, a partir da construção de um questionário, aplicado de forma *on-line* em 32 empresas exportadoras. Também, como forma de contribuir para a discussão dos resultados, analisou-se um material auditivo referente ao segmento moveleiro. Dentre os principais resultados, destaca-se que diversos desafios e dificuldades foram identificados pelo setor moveleiro nos primeiros meses da pandemia, porém, diante do cenário dinâmico, houve oportunidade para inovar e garantir uma recuperação gradual.

Palavras-chave: Coronavírus. Setor Moveleiro. Exportação.

1 INTRODUÇÃO

Momentos de disputas políticas, econômicas e por nações desafiaram a humanidade, determinando diferentes formas de enfrentar o mundo. Tais mudanças vieram acompanhadas, dentre outras adversidades, de abalos humanitários em grande escala, ocorridos por conta de vírus e bactérias que acometeram a sociedade ao longo do tempo. O contexto mundial recente é gerado em torno de uma pandemia, decorrente do vírus SARS-CoV-2, que tem desafiado comunidades ao redor do mundo no combate à doença. A vacinação já vem sendo aplicada à população na maioria dos países, como forma de frear a propagação e controlar a crise que se instaurou por conta das consequências ocasionadas pela doença (MATHIEU et al., 2021).

Os impactos causados pela COVID-19, em virtude das medidas de restrição impostas por governantes, como distanciamento social, quarentena, *lockdown*, dentre outros, fizeram com que diversos setores interrompessem suas linhas de produção e fechassem as portas temporariamente, concedendo férias aos seus colaboradores e, em muitos casos, recorrendo a demissões, e por conta da situação, algumas empresas decretaram falência. Nesse sentido, em detrimento das empresas não produzirem em ritmos normais e, a população em geral estar vivenciando o isolamento, muitos mercados do mundo tiveram suas fontes de receita sensibilizadas, resultando a uma recessão da economia mundial no ano de 2020, como destaca o Fundo Monetário Internacional (GUIMÓN, 2020).

Com relação às exportações gaúchas, já vinham apresentado baixa no final de 2019, período em que a economia mundial já dava indícios de desaceleração. Em entrevista à revista eletrônica Mega Moveleiros (2020), o presidente do Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis), Vinicius Benini pontuou que as exportações do setor moveleiro

da região no primeiro trimestre de 2020, haviam demonstrado queda de 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior e, afirmou prever um grande impacto nas exportações de móveis devido à crise decorrente da pandemia

Uma vez verificadas tais informações, é possível perceber como o tema tem influência em aspectos mundiais e no Brasil. Baseado nesses dados e analisando o cenário atual com as exportações do setor moveleiro da região de Bento Gonçalves, este estudo tem por intento responder à seguinte questão: Quais foram os principais impactos percebidos em virtude da pandemia de COVID-19 nas exportações do setor moveleiro da região de Bento Gonçalves? Dentro disso, fez-se necessário um olhar sobre as mudanças ocasionadas no setor em decorrência da pandemia, principais dificuldades, benefícios e avanços percebidos nas exportações, procedimentos adotados e eventuais alterações quanto ao abastecimento, bem como nos canais de distribuição em tempos de isolamento social.

Para atingir o objetivo proposto, esse artigo foi estruturado da seguinte forma: a primeira seção apresenta os principais conceitos teóricos sobre a economia mundial e o comércio exterior brasileiro, bem como informações sobre o setor moveleiro da região de Bento Gonçalves durante a COVID-19. Na seção seguinte, a abordagem metodológica que serviu de base para responder à questão de pesquisa apresentada e, a seguir, foram discutidos os resultados encontrados pelo estudo. Nas considerações finais foram apresentadas as principais conclusões, contribuições e sugestões de pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ECONOMIA MUNDIAL, COMÉRCIO EXTERIOR E COVID-19

Após décadas de estabilidade, o mundo foi estremecido pela chegada do coronavírus, que resultou rapidamente em uma crise econômica global, gerando um impacto sem precedentes na oferta de mão de obra e a descontinuidade das cadeias globais de valor. Para Senhoras (2020, p. 39), ao passo que “todas as regiões do mundo foram afetadas humanamente pelo surto”, foi possível observar que nos mais diversos mercados financeiros globais houve um desprestígio de ativos e gerou efeitos negativos na produção global, seja pela falta de abastecimento da cadeia produtiva da China e das demais regiões do mundo ou pela significativa diminuição na produção de bens.

Dessa forma, a projeção de crescimento da economia global projetado para o ano de 2021 é de 5,5%, e para o ano de 2022 se torna ainda mais modesta, 4,2% (IMF, 2021). Cabe destacar também, que as principais economias mundiais apresentaram expressivos decréscimos, a americana recuou 3,4% e a União Europeia, 7,2%, sendo a China, uma das poucas exceções entre os países negativamente afetados pela COVID-19, e com PIB abaixo do esperado, que reabriu seus mercados ainda no mês de abril de 2020 (IMF, 2021).

Com relação ao Brasil, antes mesmo do surgimento da COVID-19, as exportações já estavam em queda, como apontam dados da Balança Comercial divulgada pela Câmara de Comércio Exterior (BRASIL, 2020), do Ministério da Economia. Além disso, o período pré-pandemia já indicava que o país não havia se recuperado das crises que o afetaram em anos anteriores, como a recessão econômica de 2014 (JORNAL DA USP, 2020). Posto isso, a retração econômica sofrida pelo país no atual momento, não foi diferente do exposto a nível global, visto que as atividades econômicas brasileiras também foram prejudicadas significativamente. E, um dos fatores para esse recuo ter sido registrado no ano de 2020 se explica pelas quedas na produção industrial, que no mês de abril despencou 18,8%, se comparado ao mês de março do mesmo ano (G1, 2020). Esse declínio repentino revela como as medidas de isolamento social têm forte influência sobre as atividades econômicas.

De forma distinta ao analisado no mês de junho de 2020, onde foi observada queda em 21 (vinte e um) dos 25 (vinte e cinco) segmentos gaúchos que embarcaram seus produtos ao exterior, no mês de fevereiro de 2021 foi verificado aumento no valor exportado em 12 (doze) dos 23 (vinte e três) segmentos da indústria gaúcha que tiveram seus embarques com destino ao exterior, sendo o setor de máquinas e equipamentos, um dos setores que ainda registram queda (-33,1%) (FIERGS, 2020). Uma tendência de recuperação nas vendas externas pôde ser apurada entre os meses de dezembro de 2020 e os dois primeiros meses de 2021, em que o setor vendeu US\$1,7 bilhão, representando um aumento de 8,7% em comparação ao mesmo período de 2019 (FIERGS, 2021).

Do mesmo modo que as exportações da indústria brasileira, em específico a gaúcha, foram impactadas e ainda enfrentam os danos causados pela pandemia de COVID-19, o polo moveleiro de Bento Gonçalves também está sendo afetado e precisou se adaptar à nova realidade por ela estabelecida (SINDMÓVEIS, 2020a). Haja visto o cenário explorado até então, as mudanças percebidas durante a pandemia nesse setor serão aprofundadas na seção a seguir.

2.2 SETOR MOVELEIRO E COVID-19

A região de Bento Gonçalves concentra “algumas das maiores e mais modernas empresas moveleiras do país” (FERREIRA et al., 2008, p. 20). Sperotto (2016) destaca que as empresas sediadas no polo moveleiro de Bento Gonçalves, se destacam pela qualidade superior e *design* inovador de seus móveis. De acordo com o mesmo autor, a região engloba o cenário nacional e internacional e conta com uma rede de apoio composta por associações, sindicatos e centros: MOVERGS, Centro Técnico do Mobiliário (SENAI-Cetemo) e o Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis). O polo moveleiro da região é considerado o principal do setor no Brasil em número de peças produzidas, concentrando 300 empresas na base territorial de Bento Gonçalves, Pinto Bandeira, Monte Belo do Sul e Santa Tereza (SINDIMÓVEIS, 2020b).

Assim, mais de 50% das exportações do município de Bento Gonçalves se concentra na indústria moveleira, que contribuiu para um faturamento de mais de US\$ 47 milhões no ano de 2020, representando uma queda de 0,2% em comparação ao ano de 2019 (SINDIMÓVEIS, 2021). Para o Rio Grande do Sul, o polo bento-gonçalvese representou 1,1% das exportações do setor, arrecadando pouco mais de US\$ 189 milhões, e em nível nacional, corresponde a 0,3% das operações junto ao exterior, atingindo um montante de aproximadamente US\$ 644 milhões (SINDMÓVEIS, 2021). Cabe ressaltar que o polo moveleiro de Bento Gonçalves apresentou o melhor desempenho em comparação ao estado gaúcho e o país como um todo, sendo que no RS, a queda foi de 9,8% nas exportações referente a 2020, e no Brasil -2,0% (SINDMÓVEIS, 2021).

As medidas de restrição social, isolamento e fechamento das fronteiras se tornaram uma obrigatoriedade em diversos países, por precaução e controle da propagação do coronavírus, as indústrias, por consequência, notaram seus efeitos. Para o setor moveleiro da região de Bento Gonçalves, as exportações apresentaram um recuo de 7,1% logo no primeiro trimestre do ano de 2020 se comparado ao mesmo período de 2019 (SINDIMÓVEIS, 2020b).

Mesmo em meio as incertezas quanto a pandemia e a crise por ela estabelecida, o polo fechou o ano de 2020 com 45% do faturamento da indústria no município e 27,2% sobre o faturamento total do RS (SINDMÓVEIS, 2021). Este é considerado um cenário favorável diante das percepções estabelecidas em 2020, em que foi projetada uma queda de 3,3% no faturamento geral do setor moveleiro entre os meses de janeiro e março de 2020 em relação ao mesmo período de 2019 (SINDIMÓVEIS, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caráter descritivo e exploratório com abordagem mista. Como estratégias, utilizou-se o estudo de caso e pesquisa de levantamento, através da elaboração de um questionário aplicado de forma virtual. A estratégia de estudo de caso, oportunizou a identificação dos principais aspectos em torno do problema, ensejando, em conjunto com o referencial teórico, a elaboração do instrumento para condução da etapa quantitativa. O estudo de caso foi aplicado em três entidades (duas associações e um sindicato) considerados representativos para as empresas exportadoras do segmento moveleiro da cidade de Bento Gonçalves. Como técnica de coleta de dados, referente a etapa qualitativa exploratória, empregou-se entrevistas através de um roteiro semiestruturado contendo onze questões abertas, com a possibilidade de inclusão de perguntas adicionais quando novos *insights* e necessidade de entendimento mais profundo do tema fossem identificados pelos pesquisadores.

O roteiro foi criado a partir do referencial teórico e objetivo proposto, contendo questões com temas relacionados a pandemia, com a intenção de investigar os principais impactos, mudanças e dificuldades percebidas no setor, procedimentos adotados para enfrentamento da crise, alterações quanto ao abastecimento e canais de distribuição, e possíveis avanços e conquistas do setor, oportunizados diante do período pandêmico. As entrevistas desta etapa ocorreram de forma virtual, através da plataforma *Google Meet e Zoom*, nos dias 8 e 25 de março de 2021, com duração média de 1h por entrevista.

Referente a segunda etapa, tem-se o levantamento dos dados por meio de questionário *on-line*, elaborado a partir de *insights* obtidos durante o procedimento de análises qualitativas com as entidades setoriais. O instrumento contém um bloco com seis questões, referente a percepção das empresas moveleiras exportadoras, com escala Likert de 5 pontos, sendo 1 = Discordo Completamente e 5 = Concordo Completamente. O acesso ao questionário se deu por meio da plataforma *Google Forms*, e a aplicação ocorreu de forma *on-line* (e-mail e aplicativo de mensagens instantâneas), com profissionais atuantes em empresas exportadoras localizadas na cidade de Bento Gonçalves, no período de 03 de abril de 2021 a 26 de abril de 2021, resultando em 32 respondentes.

A partir disso, com o auxílio do *software Word*, a análise dos dados referente a etapa qualitativa, deu-se a partir da análise do conteúdo, técnica utilizada para ler e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos que, analisados corretamente, permitem *insights* a respeito de aspectos e fenômenos da vida social (OLABUENAGA; ISPIZÚA, 1989). Após a análise e leitura do material gerado a partir das entrevistas, os dados foram descritos por meio de um texto-síntese com interpretação de acordo com o objetivo proposto neste estudo e, os exemplos de falas que mais se destacaram dentro de cada questão, foram apresentados no decorrer das análises. Os dados coletados na etapa quantitativa foram organizados em planilha eletrônica no programa Microsoft Excel e analisados de forma descritiva para a avaliação da média e desvio padrão, visando entender o comportamento dos respondentes em relação aos questionamentos propostos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para melhor entendimento dos resultados obtidos e sua conexão com os objetivos propostos nesta pesquisa, inicialmente cada método com seus respectivos objetivos específicos, além do material auditivo, foram analisados e discutidos de forma individual. Ao final do capítulo, realizou-se um comparativo entre os resultados encontrados.

4.1 ABORDAGEM QUALITATIVA

Esta seção se reservou as análises qualitativas a partir de entrevistas com três entidades setoriais e uma empresa exportadora da região de Bento Gonçalves. Por fins de confidencialidade, os dados foram anonimizados para preservar a integridade da análise e dos participantes. Portanto, as entidades foram rotuladas como Entidade A e Entidade B, e a empresa exportadora como Empresa A. Cabe ressaltar ainda, que devido a unificação administrativa, a Entidade B abrange uma associação e um sindicato, sendo referenciados de forma conjunta. A empresa exportadora foi convidada a participar do estudo diante do destaque obtido por implementar um novo método de vendas (*marketplace*) durante o período de pandemia.

4.1.1 Mudanças percebidas em virtude da COVID-19

Uma mudança significativa identificada durante as entrevistas foi em relação aos hábitos do consumidor. Para a Entidade A, essas mudanças trouxeram “[...] *uma maior valorização do tempo que as pessoas passam em casa. As pessoas começaram a investir mais em suas casas para deixá-las mais confortáveis e funcionais*”. A Entidade B corrobora complementando que “*as pessoas de forma geral estão valorizando mais o bem-estar em casa*”. Contudo, essas mudanças relacionadas ao hábito, foram observadas somente após um longo período do início da pandemia, sendo avaliada pela Entidade A como uma oportunidade de o setor se reerguer.

Diante da nova realidade proporcionada pela pandemia, em que as pessoas foram orientadas a ficar em casa, a aderência pelo home office acabou se tornando uma necessidade, e como forma de proporcionar mais comodidade e conforto ao trabalho remoto, a demanda por móveis voltados ao escritório começou a crescer, proporcionando uma boa fase ao setor, como destaca a Entidade A: “*As pessoas começaram a procurar por mesas executivas, cadeiras mais confortáveis. E a gente não se deu conta disso em abril, maio, junho, mas quando em julho houve a explosão, as indústrias todas estavam sendo demandadas*”. A Empresa A complementa dizendo que “[...] *fechamento cíclico das lojas físicas também foi um impacto negativo em um primeiro momento*”, porém com a rápida dominância da população nas compras virtuais, o crescimento foi considerável neste período.

O movimento ‘fique em casa’, fez com que as pessoas deixassem de gastar em festas, viagens, restaurantes e passassem a investir mais em deixar o seu lar agradável, aconchegante e com espaço para as crianças estudarem e os pais trabalharem em suas casas (EMPRESA A).

Referente ao canal de vendas, as duas entidades concordam que houve mudanças significativas quanto ao canal considerado preferido pelos consumidores, em que foi registrado um crescimento exponencial das compras de móveis por plataformas digitais como *e-commerce*, sobre as lojas físicas no período de pandemia, além da necessidade de adaptação das empresas em relação ao cenário *on-line*. De acordo com a Entidade B, a chegada da pandemia foi um momento de decisão para as empresas moveleiras, pois precisaram readaptar-se ao modo de trabalho para atender aos seus clientes e a empresa com maior capacidade e expertise, aproveitou o momento para colher resultados positivos. Outro ponto salientado, foi em relação a adequabilidade de encontros e reuniões no formato EAD, com o objetivo de manter o relacionamento com parceiros e clientes durante o período em home office.

A ruptura no comportamento de compra ocasionada pela pandemia, por intermédio de medidas de isolamento social, que foram adotadas por governantes de forma global, pode ter

criado novas crenças e hábitos, alterando o comportamento do consumidor. De acordo com uma pesquisa desenvolvida pela empresa EY Parthenon em parceria com a VEJA, com 1.134 pessoas entrevistadas, o “novo normal” será cada vez mais comprar itens através de lojas *on-line*, e cada vez menos em lojas físicas, e quem já utilizava plataformas *e-commerce* de forma esporádica, passou a utilizar corriqueiramente (MENDES, 2021). Dado o momento de transição identificado pelo setor moveleiro, a Entidade B salienta que mesmo diante de cenários desafiadores, houve a oportunidade de prospecção em mercados estrangeiros, visto o crescimento na demanda por mobiliário.

Em relação às feiras organizadas pelas entidades setoriais participantes do estudo, na intenção de fomentar negócios com o mercado externo, os entrevistados comentam que diante do cenário atual e sem uma previsão de retorno a “normalidade”, é possível que no lugar ocorram cada vez mais reuniões e rodadas de negócio em formato virtual, que são consideradas menos onerosas do que o alto valor investido em feiras. Assim, fazer negócios no formato *on-line* se tornou uma necessidade de promoção comercial no mercado. A Empresa A salienta que as feiras e reuniões de negócios que ocorriam de forma presencial, foram impedidas de serem realizadas. Por esta razão, “[...] a aceitação de reuniões virtuais e fotos de produtos físicos mostrando detalhes, passaram a ser vistas como o novo normal”, bem como as reuniões com os clientes, que somente ocorriam em viagens internacionais, passaram a acontecer diariamente através de plataformas de encontros virtuais, favorecendo o contato com compradores e parceiros dessas empresas, validando-se assim, o que fora verificado pela Entidade B previamente.

Neste contexto, é necessário expor como as feiras também precisaram se readequar ao ambiente que o setor se encontra e, para além disso, a necessidade de transformá-las em encontros de negócios virtuais, como já evidenciado anteriormente, foi uma oportunidade de contatar mais pessoas com menos investimento, um facilitador para as empresas nesse período, podendo inclusive, as reuniões ocorrerem diariamente, o que sob a perspectiva da Empresa A, será mantido no pós-pandemia. A entrevistada da Empresa A conclui frisando que “[...] a empresa sempre teve como lema a empatia com as necessidades do cliente, buscando entregar móveis com qualidade, segurança e beleza, para tornar suas casas verdadeiros lares”. Dito isso, nota-se que a empresa buscou tornar o problema causado pela pandemia em uma oportunidade, de forma a se ajustar a nova realidade que surgiu de maneira inesperada por todos, se fortalecer no mercado e unir a capacidade de se reinventar por um propósito maior.

Dentre as mudanças percebidas pelas entidades setoriais participantes do estudo, torna-se perceptível que as plataformas digitais de compra foram de extrema importância para que as empresas conseguissem recuperar as perdas registradas nos primeiros meses de pandemia. Os novos hábitos de consumo percebidos, acarretaram mudanças para o setor moveleiro e tendem a ser uma realidade permanente, através do fortalecimento do *e-commerce* e demais estratégias voltadas ao ambiente digital.

4.1.2. Principais dificuldades, benefícios e avanços nas exportações

Um dos principais desafios percebidos, que afetou consideravelmente a indústria de móveis, de acordo com a Entidade B, está relacionado a alta do dólar, que proporcionou um aumento no valor dos insumos e matérias-primas, alinhado aos decretos estabelecidos para enfrentamento da pandemia na região. Nesse contexto, observa-se a desordem provocada pela pandemia na cadeia produtiva moveleira, como salientam os entrevistados, ao afirmarem que a escassez mundial de insumos e equipamentos em conjunto com as paralisações nas indústrias moveleiras, provocaram um impacto econômico jamais antes presenciado. Tal aspecto mencionado pelos entrevistados corrobora com uma matéria recente da BBC, com autoria de

Barría (2021), em que o congestionamento de containers vem provocando interrupções nas cadeias de abastecimento, afetando principalmente empresas que mantem estoques mínimos para reduzir custos.

Neste contexto, a Entidade B complementa que as empresas ainda estão sofrendo com os reflexos causados pela pandemia: “*A pandemia deixou muitas cicatrizes e segue deixando muitas marcas, principalmente com os reajustes nos insumos*”. O entrevistado acrescenta ainda que a falta de matéria-prima para o setor é um dos principais pontos negativos manifestados após o surgimento do coronavírus, corroborando com o que ressalta a Empresa A, visto que: “[...] *limitou a capacidade de produção, passando a ser este o balizador da produção das empresas e não mais a demanda do mercado, como é o normal*”. Ademais, houve problemas logísticos em portos e aeroportos e no transporte rodoviário, ao qual os fornecedores encontraram dificuldades na entrega de mobiliário às lojas, por conta de uma “*disruptura na cadeia de fornecedores, causando o processo inverso, onde as carretas retornavam às fábricas com material, por falta de espaço para acondicionamento. As lojas estavam com seus estoques acima da capacidade*” (Entidade A).

A Empresa A complementa dizendo que “[...] *muitos insumos para a produção vêm da China, além das poucas linhas de navegação e espaço em navios*”, fazendo com que a logística internacional também tivesse impacto direto nas produções, além do aumento no valor das matérias-primas, pressionando a inflação em razão da redução da oferta no mercado brasileiro. Cabe destacar ainda, que quando o consumo mundial aumenta simultaneamente, os portos, aviões, e rotas marítimas, não conseguem acompanhar, gerando uma alteração no fluxo de comércio em cenário internacional (BARRÍA, 2021). Outro impedimento, considerado uma dificuldade, foi a visita aos clientes e dos clientes às lojas, em que a suspensão do atendimento presencial acabou influenciando no modo de compra, além de impossibilitar que os clientes experimentassem os produtos, como considera a Entidade B: “*os clientes foram impedidos de experimentar o produto, o que soma a mais um desafio para o setor*”.

Mesmo passando por circunstâncias adversas neste período, os resultados evidenciam que as organizações atuaram de maneira prudente e estratégica na busca por um melhor desempenho na indústria moveleira. Em linhas gerais, um dos fatores que contribuiu para o fortalecimento do setor, foram os apoios governamentais, que beneficiaram a população e as empresas, uma vez que medidas de manutenção de emprego e renda, alavancaram a demanda pelo mobiliário, o que refletiu em um crescimento a partir do mês de julho de 2020, em que a Entidade B reitera que: “[...] *esses benefícios foram os drives da pandemia, porquê impactaram de forma positiva a demanda do mobiliário, principalmente nas exportações*”. Nesse sentido a Entidade A ressalta que “*ajudas econômicas como Auxílio Emergencial, contribuíram para que houvesse uma retomada na demanda por móveis*”, uma vez que as pessoas se utilizaram dos amparos monetários para cuidar dos seus lares e garantir maior comodidade para suas famílias.

Por meio do Programa Emergencial de Preservação do Emprego e Renda do Governo Federal, foram beneficiados no ano de 2020 em torno de 10 milhões de trabalhadores através de 20 milhões de acordos (BRASIL, 2021), e não somente para o setor moveleiro, houve a flexibilização dos contratos de trabalho, readequação das leis trabalhistas para suspensão temporária dos contratos, além de redução da jornada trabalhista dos colaboradores, o que trouxe menos rigidez ao sistema e deu fôlego às indústrias, como comentado pela Entidade A.

Dentre os ganhos notados pelas entidades, pode-se considerar a aceleração do *e-commerce* como uma das questões mais importantes. Sabe-se que essa era uma tendência que já existia e vinha ganhando força nos últimos anos, porém com expectativas menores. Com a chegada da pandemia, houve uma enorme procura pelas lojas virtuais. Ao que reitera a Entidade B, essa condição irá gerar futuras vantagens às empresas que adotarem plataformas inteligentes para atender seus clientes: “*O que foi realizado de uma maneira ampla agora na pandemia e*

que, a médio e longo prazo trará benefícios, é o aumento na tendência pré-existente nas vendas por meios digitais”, complementando ainda que “de curto a médio prazo, um dos benefícios será a aceleração da demanda por mobiliário”. Esse comentário, pode ser observado no volume de vendas, no período de abril de 2021, em que a demanda pelo segmento mobiliário e de eletrodomésticos cresceu em torno de 25%, a maior alta dentre todos os dez segmentos analisados e uma alta histórica para o mês de abril em 21 anos (ALVARENGA; SILVEIRA, 2021).

A Empresa A reitera que “os avanços conquistados tiveram ligação direta no uso de tecnologia para apresentar o produto tanto B2B (Business-to-business)ⁱ, quanto B2C (Business-to-consumer)ⁱⁱ”. Ou seja, a empresa conseguiu expandir seu campo de atuação devido a comercialização virtual. Dessa forma, a entrevistada considera que a qualidade do setor foi enriquecida, pois houve a adequação ao formato em que a sociedade estava voltada.

Ademais, nos primeiros meses de pandemia, os cenários eram considerados os piores possíveis, como salienta a Entidade B: “se a gente voltar atrás e lembrar o que se esperava, nas previsões mais pessimistas, principalmente entre abril e maio, se esperava que o comércio caísse 30% em 2020, porém caiu algo como 5%”. Esse cenário desanimador assolou a indústria moveleira, pois “quando as fábricas ficaram fechadas, algumas empresas perderam em torno de 80% do seu faturamento”, entretanto, com o passar dos meses, as mesmas foram “retomando gradativamente e, com isso recuperaram aos poucos suas perdas”, destaca a Entidade B. Ao longo do tempo, as previsões iniciais datadas para o final de 2020, eram destacadas pela World Trade Organization (2020) de que o comércio internacional cairia entre 13% e 32%, foram sendo esquecidas de acordo com o Entrevistado B, pois o setor moveleiro “[...] foi um daqueles que conseguiram se manter e melhorar. Podemos destacar aqui todos os canais digitais, além do aumento na busca por mobiliário pra residência, e home office”.

A Empresa A comenta ainda, que a pandemia fez com que o lado humano ficasse mais forte nas relações internas, pois “[...] houve um movimento muito forte por parte de todos os setores para que pudessem analisar a real situação e cada um dentro de suas especialidades”. Ademais, a organização procurou manter foco naquilo que o seu cliente procurava nos móveis: “[...] buscou-se trazer a inovação e as melhorias necessárias, sempre com foco no cliente e como atendê-lo da melhor forma possível, com agilidade e a um custo justo, sendo necessários ajustes em produtos, na forma de produzir e vender”.

Assim, conforme destaca a Entidade A “uma crise faz com que as pessoas saiam da sua zona de conforto e quem for estratégico e rápido, sai na frente”. Utilizando-se desta fala, cabe destacar que um case de sucesso considerado pela entidade foi uma empresa de Bento Gonçalves que idealizou uma plataforma de *marketplace* com o intento de melhor abranger os mercados de atuação, bem como a expansão de novos mercados: “A empresa implementou uma plataforma de *marketplace* e eles dobraram o faturamento”. O case de sucesso foi incorporado pela Empresa A, em que a entrevistada comenta sobre a implementação de um novo método de vendas, criado especialmente na pandemia:

Essa ferramenta já havia sido mencionada em pautas anteriores pela gestão da empresa, porém o projeto somente iniciou em março de 2020, quando ocorreu o primeiro *lockdown* no Brasil e os clientes CNPJ da empresa fecharam e a alternativa foi ao atendimento direto ao cliente final através das plataformas digitais. Era uma linha pequena, um segmento tímido e hoje é nosso carro chefe dentro da empresa (EMPRESA A).

A Entidade A complementa ainda que acontecimentos como a pandemia concretizam ideias que muitas vezes se encontram adormecidas, estimulando os gestores a criarem novas propostas que, por consequência, impulsionam as vendas, como foi o exemplo destacado anteriormente.

Finalmente, pelos resultados observados nessa seção, percebe-se que além de incentivos propostos pelo governo, o setor moveleiro conseguiu se adaptar de uma forma autêntica e diversificada, focando e prezando pelo bem-estar de seus clientes no intuito de fornecer maior comodidade a seu consumidor. Neste sentido, ressalta-se também a importância quanto ao conhecimento do próprio negócio, saber onde, quando e o porquê, para adaptar-se da melhor forma diante de contextos como a pandemia.

4.1.3 Adoção de medidas estratégicas

Como mencionado anteriormente, o *e-commerce* foi um dos principais pilares para a recuperação gradual das empresas moveleiras da região de Bento Gonçalves. Diante do isolamento social, as pessoas continuaram a realizar suas atividades diárias e, na busca por alternativas para manter seus hábitos e atender às novas necessidades, a compra *on-line* se tornou uma opção viável.

Partindo disso, a Entidade B comenta sobre alguns procedimentos adotadas pelas empresas moveleiras, em que houve a necessidade de adaptação ao fazer negócios: “ [...] *contatos com as empresas no exterior, com os importadores, distribuidores, até mesmo com os consumidores, que era muito focado na questão presencial*”, passou a ocorrer de maneira virtual, e o sistema de trabalho passou a funcionar de forma semipresencial entre os colaboradores. Conexo a essa questão, outro fator relevante contactado na pandemia, foi a possibilidade de as empresas estarem em contato com mais pessoas, investindo menos.

Em muitas empresas com as quais a gente fala, comentam que o *on-line* é uma ferramenta que possibilitou maior interação entre contatos, apresentação da empresa, conhecer gente. Até algumas empresas comentaram na possibilidade de tu até conhecer [sic] mais gente, muitas vezes, ter contato com mais gente, com muito menos investimento, o que não tinham, antes da pandemia (Entidade B).

Em contrapartida, a Entidade A salienta que o contato pessoal ainda é muito importante para o setor moveleiro, haja visto que “*a experiência do tocar, de experimentar, ver, enxergar, é impossível via on-line. Isso foi um impacto para o setor e é mais uma questão que as empresas tiveram que mudar*”.

Com a adoção de tecnologias e inovação nos canais de venda, a Entidade B salienta que “[...] *o setor de Bento Gonçalves ficou mais estável durante 2020. As exportações aumentaram em volume, mas em dólares ficou estável*”. Comenta ainda que, apesar da recuperação de parte do que foi perdido durante os primeiros meses da pandemia, o setor moveleiro ainda não conseguiu retornar ao ritmo habitual. Nesta perspectiva, a Entidade A assegura que as questões como a inovação e tecnologia foram primordiais para o segmento durante o período de 2020, em que a adaptação das organizações precisou ocorrer de forma repentina.

Dentre os principais procedimentos adotados pelas empresas exportadoras participantes do estudo, verifica-se que a criação de canais de vendas em formato *on-line* proporcionou retornos significativos, visto que já havia forte tendência para migração, mas que, diante do ambiente dinâmico ocasionado pela pandemia, a necessidade de aderir a esses canais se tornou imprescindível para a continuação dos negócios.

4.1.4 Alterações no abastecimento e canais de distribuição

Não somente o setor moveleiro, mas toda a cadeia produtiva foi impactada quanto ao abastecimento de matéria-prima e insumos necessários para suas atividades, bem como alterações nos canais de distribuição. As entidades destacam que em determinado momento, não havia mais estoque de materiais nas empresas (destaque para chapas de madeira e dobradiças), os fornecedores não conseguiram mais oferecer seus produtos, porque os estoques em todos os níveis estavam esgotados. O cenário até então descrito pelos entrevistados, fora identificado após uma redução na parcela concedida de compra: “[...] *as empresas tiveram suas cotas de compra reduzidas, causando muitas paradas em seu processo fabril em todas as etapas de produção, desde matéria-prima, até o produto final*” (Empresa A), ou seja, em determinado momento houve limitação no fornecimento de insumos para as empresas, o que impactou diretamente na paralização da produção nas indústrias.

Com relação aos canais de distribuição, a Entidade A observa que a partir da pandemia, mudou-se todo o cenário acerca dos canais de distribuição, em que as empresas foram surpreendidas com o fechamento do seu principal canal de venda, seja loja física ou através de representantes em campo. Essa transformação ocasionada pela pandemia, alavancou as vendas *on-line* frente às lojas físicas, como comenta a Empresa A: “[...] *a internet deu um salto quantitativo e qualitativo muito grande*”, o que é considerado um benefício para as empresas e, mais do que isso, um avanço conquistado não somente para o setor de móveis, mais sim para muitos outros setores industriais brasileiros.

Diante do exposto, infere-se que dentre as mais diversas alterações ocorridas nas indústrias no período da pandemia, os canais de distribuição foram os mais afetados, ocasionando uma nova forma de pensar acerca do produto, acondicionamento e embalagem, frete, dentre outros.

4.2 ANÁLISE MATERIAL AUDITIVO

Com o intento de analisar os temas que impactaram o setor moveleiro e de forma a compreender o posicionamento das empresas referente a estratégias exportadoras, identificou-se um material disponível em plataformas digitais de áudio, via *streaming*. O *Podcast* Somos Móveis, organizado pelo Sindmóveis em de 23 de março de 2021, intitulado “Estratégia exportadora”, foi utilizado como base para a presente seção. Informações sobre as empresas

Informações sobre tais empresas foram analisadas e incorporadas ao estudo: Dell Anno por implementar operações locais nos mercados estrangeiros e uso do seu *showroom* no exterior e, a BRV por manter totalmente o foco de seus produtos no *e-commerce*, além da aproximação com o mercado árabe. De acordo com a Dell Anno, “*não basta olhar para o mercado externo, para o mercado internacional e pensar que ele é uma opção, um plano B, uma solução para quando o mercado brasileiro não está correndo bem*”. Essas palavras vão ao encontro de Tripoli e Prates (2016), ao mencionar que exportar é uma decisão a ser tomada com cautela e planejamento. A Dell Anno destaca que iniciou o ano com um alto investimento no mercado americano, porém algumas semanas depois se deparou com a declaração da pandemia, em que vários mercados se restringiram, inclusive o americano. Embora a situação instaurada tenha sido impactada negativamente nos primeiros meses, como já analisado em outros momentos do estudo, a empresa registrou um crescimento em torno de 10% em seu faturamento relacionado às exportações no ano de 2020, principalmente ao estímulo do mercado norte-americano. Mesmo diante de muitos desafios, 2020 trouxe certa estabilidade e consolidação dentro da Dell Anno, com oportunidade de criar uma rede mais robusta, com melhorias na linha de produtos e

serviços. Com isso, a marca se tornou ainda mais visível e fechou contratos com marcas de alta relevância e projetos em Nova York, como destaca o gerente de marketing da empresa: *“foi um ano em que conseguimos consolidar vários objetivos que tínhamos”*.

No caso da BRV Móveis, 2020 foi um dos anos mais complicados, não só pelo mercado em si, mas por tudo que o setor moveleiro vem enfrentando, principalmente no que diz respeito aos aumentos mensais em relação à matéria-prima, ferragem, caixas, dentre outros componentes, o que afetou muito a cadeia moveleira. Porém, por ser uma empresa 100% relacionada ao *e-commerce*, isto é, todo e qualquer produto fabricado pela empresa, foi desenvolvido única e exclusivamente para comercialização através de canais virtuais, com facilidades e vantagens para o consumidor. Apesar dos desafios, houve um crescimento de 6% em relação às exportações se comparado ao ano de 2019, visto que o mercado norte-americano, a Europa e a América Central vêm desempenhando um trabalho satisfatório há alguns anos, o que contribuiu para o crescimento da empresa, além de destacar também o mercado de Emirados Árabes Unidos. De acordo com o gestor da BRV Móveis, *“a estratégia exportadora da empresa muitas vezes não é só querer fazer a venda, é preciso saber se adequar, se adaptar ao que o cenário impõem, esse é o principal ponto quando se fala em exportação”*. E isso é exatamente o ponto que a pandemia afronta desde seu surgimento. Atualmente, a empresa atua nos 5 continentes e conta com uma equipe comercial interna com foco determinado em relação a cada país.

4.3 ABORDAGEM QUANTITATIVA

Através da Lista de Empresas Brasileiras Importadoras e Exportadoras junto à Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia (BRASIL, 2021a), limitando-se a critérios como setor, cidades de abrangência e período, localizaram-se 37 empresas exportadoras convidadas a participar da segunda etapa do estudo. Dessa forma, dos 37 questionários enviados, houve o retorno de 32 empresas que aceitaram participar da pesquisa. Do total de respondentes, 50% ocupam cargo de gerência na área internacional, 24% são coordenadores ou supervisores de exportação, outros 20% fazem parte da área comercial (assessoria) e 6% atuam como diretor/diretor geral das organizações. As respostas obtidas através do instrumento foram apresentadas no Quadro 1, com o objetivo de elucidar as convergências e divergências dos resultados qualitativos enquanto visão e entendimento das próprias empresas.

Quadro 1 – Média, Moda e Desvio Padrão

QUESTÃO	MÉDIA	MODA	DESVIO PADRÃO
1. O primeiro grande impacto sentido pelas empresas moveleiras foi após o fechamento das fronteiras da China, o que causou uma disruptura ou uma desorganização na cadeia produtiva como um todo	3,406	3	0,911
2. Ajudas econômicas em forma de benefício à população, como o Auxílio Emergencial, contribuíram para uma retomada na demanda de móveis	3,656	4	0,937
3. A falta e o atraso de insumos e matérias-primas, além dos reajustes em seus preços em função da desvalorização cambial, se tornaram desafios às empresas	4,688	5	0,535
4. A indústria de móveis conseguiu fazer da pandemia um momento de oportunidade e se reposicionar no mercado, pois os consumidores olhavam mais para o seu lar, prezando pelo seu bem-estar	4,313	5	0,693
5. A utilização da ferramenta on-line como canal preferido de compra do consumidor, como <i>e-commerce</i> , teve um crescimento expressivo em relação à loja física	4,531	5	0,567

6. Tão importantes para o setor, as feiras serão substituídas por rodadas de negócios <i>on-line</i> no período pós pandêmico	2,482	2	0,931
---	-------	---	-------

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

No que tange aos impactos causados pelo fechamento das fronteiras da China em relação à cadeia produtiva, observa-se que 37,5% dos participantes concordam com o episódio ocorrido em 2020, porém 9,4% são discordantes. Ademais, 40,6% dos respondentes não concorda nem discorda com tal afirmação. Desse modo, nota-se que não há concordância e nem discordância predominante frente a afirmação, ou seja, as empresas se concentram em um nível “neutro”, de acordo com a o valor encontrado para a média destacado no Quadro 1.

Já em relação ao auxílio econômico que beneficiou a população, os respondentes concordam que os auxílios foram capazes de trazer melhorias para o setor, fato evidenciado pela média (3,656) e moda (4). Os participantes consideram essa evidência favorável, sendo perceptível através das respostas obtidas, em que 12,5% da amostra concorda totalmente e 56,3% concorda que os recursos incrementam potenciais novas compras. Conclui-se então, que tal situação, impulsionou o setor moveleiro no período de pandemia.

A falta em conjunto com o atraso de insumos foi altamente percebida pelos respondentes, que concordaram que este aspecto se traduziu em um cenário desafiador, visto que a média para essa alternativa foi de 4,688. Para tanto, 75% dos participantes se depararam com esse cenário, sendo este, um fator significativo de impacto na produção industrial em que toda a cadeia acaba sendo prejudicada em função da carência de certos insumos, principalmente as chapas de madeira, como mencionado pelas entidades. Além dos reajustes nos preços de materiais, ocasionados em decorrência da pandemia e que influencia diretamente no preço final dos produtos, o contexto de falta e atraso de materiais identificado no primeiro semestre de 2021, gerou certa insegurança entre as empresas da região (MOVERGS, 2021).

De acordo com os respondentes, em sua grande maioria, a indústria de móveis conseguiu fazer da crise instaurada pela pandemia um momento de oportunidade e reposicionamento no mercado, pois os consumidores passaram a dar mais atenção para o lar. Assim, 43,8% das empresas percebem que essa condição foi primordial no enriquecimento do setor junto ao mercado externo, dado também pela média obtida de 4,313. Porém, para 12,5% dos participantes, essa situação não pode ser considerada verdadeira em sua completude, visto que não concordam e nem discordam com tal afirmação.

No que tange a questão acerca das ferramentas *on-line* como canal preferido do consumidor após a pandemia, em comparação às lojas físicas, infere-se que os respondentes concordam que a ferramenta contribuiu muito para o crescimento das vendas do setor, visto que 56,3% da amostra concorda totalmente com a afirmação, e a média obtida foi de 4,531. As feiras, consideradas significativas para o segmento moveleiro, foram substituídas por rodadas de negócios *on-line* no período de 2020, como forma de manter o fomento das exportações, além de proporcionar uma aproximação dos clientes externos ao polo. Para 46,9% dos participantes que discordaram totalmente, essa alternativa não será utilizada no pós-pandemia. Dessa forma, infere-se que grande parte da amostra acredita na manutenção de feiras no formato físico.

Em linhas gerais, os resultados percebidos na segunda etapa de pesquisa, corroboram com os resultados encontrados a partir das entrevistas com as entidades, excetuando-se o quesito feiras, em que as empresas exportadoras discordam que as feiras em formato físico serão substituídas por rodadas de negócios *on-line* pós-pandemia.

4.4 COMPARATIVO DOS RESULTADOS

No decorrer da análise dos resultados qualitativos, percebe-se que os entrevistados destacam que um dos principais efeitos sentidos pelas empresas moveleiras foi o fechamento das fronteiras da China, logo após a propagação do coronavírus, o que motivou a uma desorganização na cadeia produtiva industrial. Isto posto, através dos resultados encontrados na análise quantitativa que em sua maioria foi “Não concordo e nem discordo”, é possível afirmar que este cenário foi significativo em algumas empresas, porém com uma ressalva importante, pois nem todo o material, componente ou chapas de madeira para a fabricação dos móveis, é oriundo da Ásia. Portanto, conclui-se que apesar de haver convergência quanto a esta situação, há também uma incerteza por parte dos respondentes se foi realmente um impacto negativo ou não para a indústria moveleira em sua totalidade, por não dependerem do mercado chinês.

Com relação aos auxílios econômicos como forma de benefício à população, os respondentes concordam que o setor foi capaz de se aproveitar da oportunidade, como evidenciado na média (3,7) e Moda (4) acerca dessa questão. Ao que fora levantado, observa-se que há congruência entre o exposto pelas entidades em relação ao que as empresas presenciaram, sendo essa questão considerada significativa na retomada do setor no que diz respeito à produção. Neste contexto, perfaz-se coerente a afirmação verificada pelas entidades através das respostas extraídas do questionário aplicado junto às empresas.

Os atrasos e o estoque limitado de insumos e matérias-primas foram algumas das dificuldades apontadas na primeira etapa do estudo, visto que a escassez de insumos reduziu a capacidade de produção das fábricas, e contribuiu para uma desaceleração no setor moveleiro no ano de 2020. Porém, este revés não é exclusivo ao supracitado setor, pois todas as cadeias produtivas estão enfrentando os mesmos contratemplos, sendo considerada uma crise de abastecimento, como comentado pela Entidade A. Na fase quantitativa, verificou-se que 73,3% dos participantes concordam que este cenário dispôs de forte influência nas atividades fabris, sendo apontado como um fator de grande relevância para a indústria moveleira bento-gonçalvese. Em situações semelhantes a essa, levanta-se a questão do ‘efeito cascata’, na medida em que toda a cadeia sai prejudicada em função da carência de certos insumos, principalmente no exemplo citado das chapas de madeira.

Por outro lado, os resultados da presente investigação sugerem que a indústria de móveis da região de Bento Gonçalves transformou a crise instaurada pela pandemia em um momento de oportunidade e reposicionamento de suas empresas no mercado. Acredita-se que movimento ‘fique em casa’ surgido neste período, impulsionou a compra de móveis, o que consequentemente aumentou a demanda nas empresas e trouxe uma nova chance para a recuperação do setor moveleiro. Em relação às exportações de móveis, é possível validar tais oportunidades em números, conforme dados disponíveis no ComexStat (2021), que demonstram um crescimento de 33,1% nas exportações de móveis da região no primeiro trimestre de 2021, se comparado ao mesmo período de 2020.

Em vista disso, mais de 40% das empresas concordam totalmente que essa condição gerou benefícios tanto às empresas moveleiras quanto ao setor, como verificado na segunda etapa. O Diretor Internacional da MOVERGS e FIMMA Brasil, Marcelo Haefliger, destaca que “[...] em função de as pessoas estarem mais tempo em casa, começaram a se importar com o conforto e as necessidades de produtos para o dia a dia” (MOVERGS, 2020). Esse cenário foi verificado nos mais diversos países, que além de aquecer a indústria moveleira, provocou o aumento das exportações nesse período, mesmo com o acréscimo do preço da matéria-prima, como complementa Haefliger. Em torno de 13% dos participantes avaliam que essa situação

não pode ser considerada verdadeira em sua completude, visto que os respondentes se posicionaram de modo neutro com tal afirmação.

A modalidade de compra por meios digitais, obteve destaque no ano de 2020, dado o expressivo aumento na utilização de ferramentas *on-line* para compra e venda de mercadorias em relação às lojas físicas, também acentuado na categoria móveis, como analisa Francisco Lemos, especialista em *e-commerce* e convidado do episódio “Insights sobre o E-commerce”, do podcast Somos Móveis (PODCAST SOMOS MÓVEIS, 2021a). Para mais de 50% dos respondentes, as ferramentas virtuais contribuíram fortemente para a consolidação do setor. De outro modo, cerca de 3% dos participantes não sinalizou essa afirmação como um direcionamento absoluto gerado pela pandemia, sendo que não concordam e nem discordam com a afirmação. Visto a indecisão mencionada, infere-se que talvez esses respondentes não adaptaram seus canais de vendas ou que fizeram uso parcial das tecnologias para seu benefício no período da pandemia.

Em relação às feiras realizadas na cidade de Bento Gonçalves e que são fundamentais para o fomento das empresas moveleiras brasileiras, essas foram substituídas por rodadas de negócios *on-line* durante o ano de 2020, como forma de preservar a promoção das exportações do setor, visto que são muito importantes para a manutenção do contato com seus clientes externos, bem como com seus fornecedores. Para mais de 40% dos participantes, essa alternativa não será utilizada no pós-pandemia, sendo essa afirmação considerada discordante ao que fora verificado pelas entidades setoriais. Isto posto, pode-se dizer que justamente pela sua essencialidade ao setor, mesmo em um mundo pós-pandêmico, as feiras permanecerão ocorrendo. Porém, sob a perspectiva de quase 7% dos respondentes concordantes ao cenário, as feiras serão convertidas a encontros virtuais exclusivamente, à medida em que esses encontros dão a possibilidade de conectar-se com mais pessoas ao mesmo tempo com menos investimento.

Assim sendo, considera-se que, através do que fora levantado nesta pesquisa, é possível evidenciar a importância das relações comerciais entre os mais diversos países, principalmente em tempos de crise, pois tomando como base o referencial teórico, momentos como este, exigem das empresas exportadoras, a utilização de estratégias para a conquista de novos mercados, usar da criatividade e adequação de seus planos de negócio, estabelecendo uma nova fase para o comércio internacional. Para o setor moveleiro da região de Bento Gonçalves, valida-se os aspectos previamente destacados, visto que as empresas também adotaram medidas nesse contexto, como forma de se recuperar da crise instaurada pelo coronavírus.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo dedicou-se na identificação e análise dos principais impactos nas exportações do setor moveleiro da região de Bento Gonçalves em decorrência da pandemia de COVID-19. A partir do objetivo geral, delinear-se objetivos específicos que englobam o ponto de vista das entidades de classe que apoiam e incentivam o setor, no intento de identificar as mudanças percebidas em virtude da pandemia; o mapeamento das dificuldades, bem como dos benefícios e avanços nas exportações setoriais; a identificação dos procedimentos adotados pelas empresas exportadoras da região para execução de atividades internacionais e, por fim, a investigação sobre alterações ocorridas no abastecimento de matéria prima e canais de distribuição em tempos de isolamento social, a fim de identificar os impactos da pandemia no supracitado setor, diante do cenário indicado.

Em relação ao primeiro objetivo específico, identificou-se que as principais mudanças relativas a pandemia, foi o hábito do consumidor, em que a valorização do tempo que as pessoas

passavam em casa, assim como a apreciação do bem-estar, contribuíram para um crescimento gradual das vendas no setor. Além da maior procura por móveis de escritório, visto o período de trabalho via *home office*. Vale ressaltar também o crescimento das vendas de móveis de forma virtual (*e-commerce*) sobre lojas físicas, que durante a pandemia se intensificou. Uma mudança significativa mencionada pelas entidades foi no modo de atendimento ao cliente, em que as empresas necessitaram investir em canais *on-line* e conteúdos digitais. Durante a pandemia, também foi possível visualizar que as feiras, tradicionais e importantes para o setor, foram transformadas em rodadas de negócios *on-line*, porém, conforme verificado a partir dos achados do estudo, tal aspecto foi considerado um fato excepcional para este período, pois em geral os participantes acreditam que em um mundo pós-pandemia, as feiras retornarão de modo presencial.

Posteriormente, através das etapas qualitativa e quantitativa, foi possível atingir o segundo objetivo específico, que diz respeito ao mapeamento das dificuldades, como também dos benefícios e avanços nas exportações setoriais. A partir disso, foi verificado que a alta cambial proporcionou aumentos no valor de matéria-prima e insumos, o que prejudicou as empresas moveleiras, além da escassez de produtos importados dos mais diversos países, principalmente da China, o que afetou a entrega de material para indústria e causou danos na cadeia produtiva moveleira. Por outro lado, a pandemia despertou oportunidades para reposicionamento do setor no mercado, captação de novos clientes e recuperação de parte do que fora perdido nos primeiros meses de 2020, sobretudo, a partir do uso intensificado de ferramentas *e-commerce*. Em geral, como resposta à crise sanitária e econômica, os governos adotaram políticas econômicas e medidas emergenciais, de forma a estimular a economia, fazendo com que o segmento moveleiro pudesse se reerguer de forma gradativa.

No que tange ao terceiro objetivo específico, identificação dos procedimentos adotados pelas empresas exportadoras da região na realização de atividades internacionais, verificou-se que dentre os principais mecanismos para manter o relacionamento com o exterior, tão necessário ao setor moveleiro, ainda é necessário o contato pessoal, visto a experiência do toque no produto, como destacado nas entrevistas. Por fim, o quarto e último objetivo específico foi alcançado por meio da investigação das alterações quanto ao abastecimento e canais de distribuição, indicando atrasos na produção moveleira, além do fechamento dos seus principais canais de venda, dado o contexto vivenciado.

Sob uma visão prática do estudo, acredita-se que os resultados possam servir de inspiração para a comparação do referido setor com outros segmentos econômicos de Bento Gonçalves, quanto à busca de alternativas e aprimoramento para enfrentar as adversidades com relação à COVID-19 vinculada ao comércio exterior. No que concerne às implicações teóricas, o trabalho pode servir de referência para futuras pesquisas que visem maior entendimento sobre como o setor moveleiro da supracitada região vem procurando superar a crise estabelecida pela pandemia de coronavírus a partir do ano de 2020. Agrega-se ainda, que seja destacada a importância do setor moveleiro na esfera internacional, tal como a relevância para a economia mundial, efetivação dos negócios em mercados internacionais, sendo essa uma oportunidade encontrada pelo setor dado o momento de pandemia e o fortalecimento das marcas moveleiras em mercados já atuantes. Com as grandes incertezas que permeiam a sociedade, bem como os maiores segmentos mundiais, é difícil ter respostas quanto ao futuro do setor. Contudo, é possível visualizar novos desafios, principalmente pelos reajustes no valor da matéria-prima e as flexibilizações das medidas de distanciamento.

Sugere-se estudos futuros que busquem por uma investigação mais ampla, a comparação dos dados das exportações do polo de Bento Gonçalves com outros polos exportadores do Brasil, a fim de analisar se o cenário estudado foi um fato isolado da região bento-gonçalvese ou que acompanhe a tendência do setor no país. Recomenda-se ainda, que se desenvolvam

comparativos dos efeitos ocasionados por outras pandemias, bem como uma análise de outros segmentos e outras regiões ou estados, com o intento de realizar um comparativo com os demais setores econômicos de Bento Gonçalves.

ⁱ Denominação do comércio estabelecido entre empresas.

ⁱⁱ Comércio efetuado diretamente entre a empresa produtora, vendedora ou prestadora de serviços e o consumidor final.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, D.; SILVEIRA, D. Vendas do comércio crescem 1,8% em abril e setor elimina perdas de março. **G1**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/08/vendas-do-comercio-crescem-18percent-em-abril.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2021.

BARRÍA, C. 'Nunca vi algo assim': a escassez global de produtos que ameaça o mundo e o seu bolso. **BBC News Mundo**. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58209471>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. **Lista de Empresas Brasileiras Exportadoras e Importadoras**. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/empresas-brasileiras-exportadoras-e-importadoras>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **Mais de três milhões de acordos entre trabalhadores e empresas foram fechados em 2021**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/trabalho-e-previdencia/2021/08/mais-de-tres-milhoes-de-acordos-entre-trabalhadores-e-empresas-foram-fechados-em-2021>. Acesso em: 14 out. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. **Balança Comercial brasileira: Acumulado do ano**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>. Acesso em: 10 set. 2020.

COMEXSTAT. **Exportação e Importação Geral**. 2021. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em 14 abr. 2021.

FERREIRA, M. J.; GORAYEB, D. S.; ARAÚJO, R. D., MELLO, C. H.; BOEIRA, J. L. F. Relatório de acompanhamento setorial, indústria moveleira. Campinas: Unicamp, **ABDI**, v.1. 2008. Disponível em: https://www3.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/RelatorioABDI/moveleira_vol-I_junho2008.pdf. Acesso em: set. 2020.

FIERGS. **Exportações da indústria gaúcha registram primeiro aumento após 15 meses**. 2021. Disponível em: <https://www.fiergs.org.br/noticia/exportacoes-da-industria-gaucha-registram-primeiro-aumento-apos-15-meses>. Acesso em: 13 mar. 2021.

FIERGS. Sondagem Industrial Rio Grande do Sul. Unidade de Estudos Econômicos, **Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul**, abr. 2020. Disponível em: https://www.fiergs.org.br/sites/default/files/paragraph--files/sondagem_industrial_do_rs_-_especial_-_impactos_coronavirus_-_1o_trimestre_de_2020_final.pdf. Acesso em: set. 2020.

G1. Com pandemia, produção industrial tem tombo recorde de 18,8% em abril, diz IBGE. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/03/producao-industrial-tomba-188percent-em-abril-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

GUIMÓN, P. FMI prevê para este ano a maior recessão desde a Grande Depressão de 1929. **El País.** 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/economia/2020-04-09/fmi-preve-para-este-ano-a-maior-recessao-desde-a-grande-depressao-de-1929.html>>. Acesso em: mar. 2021.

IMF. **World economic outlook (International Monetary Fund).** World Economic Outlook Reports: Policy Support and Vaccines Expected to Lift Activity. Washington, DC, jan. 2021. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/01/26/2021-world-economic-outlook-update>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

JORNAL DA USP. **Pandemia de covid-19 reduz exportações brasileiras de bens de alta complexidade.** Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/pandemia-de-covid-19-reduz-exportacoes-brasileiras-de-bens-de-alta-complexidade/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

MATHIEU, E. et al. A global database of COVID-19 vaccinations. **Nature Human Behaviour**, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID_WRL>. Acesso em: 06 nov. 2021.

MEGA MOVELEIROS. **Exportações do polo moveleiro de Bento Gonçalves-RS já mostram impacto da pandemia.** 2020. Disponível em: <<http://www.megamoveleiros.com.br/exportacoes-do-polo-moveleiro-de-bento-goncalves-rs-ja-mostram-impacto-da-pandemia/>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

MENDES, F. Pesquisa exclusiva: como será o consumo no Brasil depois da pandemia. **Veja.** 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/por-que-voce-nunca-mais-vai-comprar-como-antes-depois-da-pandemia/>>. Acesso em: 18 out. 2021.

MOVERGS. **Movergs divulga manifesto em prol do setor moveleiro.** 2021. Disponível em: <<https://www.movergs.com.br/noticias/movergs-divulga-manifesto-em-prol-do-setor-moveleiro>>. Acesso em: maio 2021.

MOVERGS. **Produção de móveis do RS reage em maio e cresce 42% em relação ao mês anterior.** 2020. Disponível em: <https://www.movergs.com.br/noticias/producao-de-moveis-do-rs-reage-em-maio-e-cresce-42-em-relacao-ao-mes-anterior>. Acesso em: 18 abr. 2021.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificación de la vida cotidiana: métodos de investigación cualitativa.** Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.

PODCAST SOMOS MÓVEIS. Análise do cenário de exportações. Entrevistadora: Ana Carolina Azevedo. Entrevistado: Cleberton Ferri. [S.I.]: **Sindmóveis**, 16 mar. 2021. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1H3CBnp36gibkw2TvoXIsA>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PODCAST SOMOS MÓVEIS. Insights sobre E-commerce. Entrevistadora: Ana Cristina Schneider. Entrevistado: Francisco Lemos. [S.I.]: **Sindmóveis**. 2021a. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/12jtBGIntgAg8rnWqwcXcM>. Acesso em: 10 abr. 21.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, ano 2, v. 1, n. 1, 15 jan. 2020. Disponível em: <<https://zenodo.org/record/3760078#.X7Mb1WhKhPY>>. Acesso em: set. 2020.

SINDIMÓVEIS. Exportações do polo moveleiro de Bento Gonçalves já mostram impacto da pandemia. 2020a. Disponível em:

<<http://www.sindmoveis.com.br/portal/imprensa/noticias/exportacoes-do-polo-moveleiro-de-bento-goncalves-ja-mostram-impacto-da-pandemia/>>. Acesso em: ago. 2020.

SINDIMÓVEIS. Exportações ficam estáveis no polo moveleiro de Bento Gonçalves em 2020. 2021. Disponível em: <<https://www.sindmoveis.com.br/exportacoes-ficam-estaveis-no-polo-moveleiro-de-bento-goncalves-em-2020/>>. Acesso em: mar. 2021.

SINDIMÓVEIS. Bento Gonçalves: polo moveleiro tem queda de faturamento superior a 3% no primeiro trimestre. 2020b. Disponível em:

<<http://www.sindmoveis.com.br/portal/imprensa/noticias/bento-goncalves-polo-moveleiro-tem-queda-de-faturamento-superior-a-3-no-primeiro-trimestre/>>. Acesso em: ago. 2020.

SPEROTTO, F. Q. Arranjo Produtivo local móveis da Serra Gaúcha. Porto Alegre: FEE, 2016. Disponível em: <<https://arquivofee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/20161109livro-apls-arranjo-produtivo-local-mcentveis-da-serra-gacha.pdf>>. Acesso em: set. 2020.

TRIPOLI, A. C. K.; PRATES, R. C. Comércio Internacional: Teoria e Prática. 1 ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2016. *E-Book*.

WTO. Trade falls steeply in first half of 2020, World Trade Organization, 2020. Disponível em: <https://www.wto.org/english/news_e/pres20_e/pr858_e.htm>. Acesso em: 10 set. 2020.